

**POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE PARA  
INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES  
EDUCACIONAIS ESPECIAIS NOS CURSOS SUPERIORES**

Cotia, 08 de agosto de 2018.

# FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

## 1. APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, NAPA, é um setor criado pelo Departamento Acadêmico, que tem como objetivo promover a acessibilidade na Faculdade, para que todos os alunos da FIP possam ter uma participação plena na vida acadêmica.

Como um processo de construção coletiva, um ambiente inclusivo exige a participação de todos os envolvidos no atendimento a diferentes demandas e na promoção de atitudes que favoreçam a convivência com a diversidade. Sendo um espaço de encontro de pessoas com diferentes culturas, valores e crenças, o foco dos esforços de uma Instituição de Ensino deve ser o de garantir que todos participem da vida acadêmica em igualdade de condições.

O Núcleo tem a função de pensar e implementar ações que promovam a acessibilidade no sentido mais amplo. E é por isso que a nossa missão é:

*“Pensar e desenvolver atividades que visem a conscientização, criação e a implementação de práticas que promovam a inclusão bilateral dos membros da comunidade”.*

Portanto, o conceito de inclusão é um processo bilateral que pressupõe a participação de todos os envolvidos na vida universitária, como participantes ativos na busca de soluções que viabilizem a equiparação de oportunidades e a remoção de barreiras que possam configurar situação de desvantagem a alguém.

## 2. MARCOS LEGAIS

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994.

A referida Portaria, ainda, define que a Secretaria de Educação Superior, com suporte técnico da Secretaria de Educação Especial, estabelecerá medidas necessárias que deverão ser incorporadas aos instrumentos de avaliação das condições de ofertas de cursos superiores, no que tange à acessibilidade de pessoas com deficiências, no prazo de 90 dias contados a partir da vigência das normas nela contidas. Este prazo foi prorrogado por mais 90 dias através da Portaria /MEC nº 386 de 05 de fevereiro de 2004.

Importante mencionar o Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº7853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Ressalta-se, também, o Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Considere-se, ainda, que a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, com escopo na Declaração de

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais, determinou que os alunos com deficiência, com transtornos no desenvolvimento global e aqueles com altas habilidades/superdotação têm o direito de que suas necessidades educacionais especiais sejam atendidas na perspectiva da educação inclusiva através de um conjunto de atividades, de recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma a complementar ou suplementar a formação desses alunos nos diferentes níveis e graus de ensino.

Portanto, na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação desses alunos. Essas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto 6.949, de 25/08/2009.

Ainda, em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012, foi aprovado o Parecer CNE/CP/Nº8/2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os “Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”.

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

Por fim, a Lei 13005 de 25 de junho de 2014 aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Face ao exposto, pode-se observar que vários documentos legais nacionais e internacionais afirmam o direito de todos terem direito e, conseqüentemente, o direito à educação.

Não há dúvida de que todos têm direito à educação, entretanto, todos devem ter direito às oportunidades, que deverão ser diferentes, de forma a atender às necessidades de todos e de cada um, ou seja, que tenha como fundamento a equidade, que implica educar de acordo com as diferenças e necessidades individuais, independentemente de condições físicas, intelectuais, sociais, étnicas ou outras.

A Faculdades Integradas Potencial tem um compromisso primordial e insubstituível: introduzir o seu alunado no mundo científico, cultural e social, independentemente de suas diferenças.

Portanto, para integral atendimento às recomendações internacionais e aos dispositivos legais nacionais, é fundamental a busca de novas formas de responder aos proclames de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, mas, sobretudo, a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na Instituição, através de um projeto pedagógico que esteja centrado na aprendizagem de todos os alunos, sem exceção. Os alunos com necessidades educacionais especiais devem, sempre, ser vistos à luz das suas potencialidades e possibilidades.

Assim, a Faculdades Integradas Potencial preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional para atingir esse objetivo, vem desenvolvendo uma série de ações para manter, como é seu princípio inamovível, a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar aos alunos com necessidades

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

educacionais especiais as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

### 3. Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – Quem são eles?

Para a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), são considerados alunos com necessidades educacionais especiais:

- I. aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- II. os alunos que apresentam transtornos globais do desenvolvimento com alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndrome do espectro do autismo e psicose infantil;
- III. aqueles com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

Ainda são considerados alunos com necessidades educacionais especiais os que apresentam transtornos funcionais específicos como: dislexia, disortografia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros.

Para melhor entendimento desse grupo de necessidades educacionais especiais, seguem abaixo seus respectivos conceitos:

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

- **Deficiência Mental:** “Retardo mental é uma incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos 18 anos de idade” (AAMR,2002).
- **Deficiência Auditiva:** diminuição da capacidade de percepção normal dos sons, sendo considerado surdo o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum, e deficiente auditivo, aquele cuja audição, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva (MEC/SEESP/1997).
- **Deficiência Visual: cegueira:** perda da visão em ambos os olhos, de menos 0,1 no melhor olho, e após correção, ou um campo visual não excedente de 20 graus, no maior meridiano do melhor olho, mesmo com o uso de lente para correção; baixa visão – acuidade visual entre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima”. Esses conceitos são baseados em diagnóstico médico oftalmológico da acuidade visual (MEC/SEESP,1997).
- **Deficiência Física:** variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões, sejam neurológicas, neuromusculares, ortopédicas de malformações congênitas ou adquiridas (MEC/SEESP,1997).
- **Altas Habilidades/superdotação:** Potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008).
- **Transtorno do Espectro Autista:** deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (Lei Nº12764/2012).

- **Dislexia:** transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (InternationalDyslexiaAssociation, em 2002).
- **Discalculia:** desordem neurológica específica que provoca dificuldade em aprender tudo o que está relacionado a números como: operações matemáticas; dificuldade em entender os conceitos e a aplicação da matemática; seguir sequências; classificar números... (Manual de dificuldades de aprendizagem, 1998).
- **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade:** transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade (ABDA, 1999).



## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

Frente a esses conceitos, fica evidenciada a importância da utilização de procedimentos metodológicos que possibilitem sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

### 4. ATUAÇÃO DO NAPA

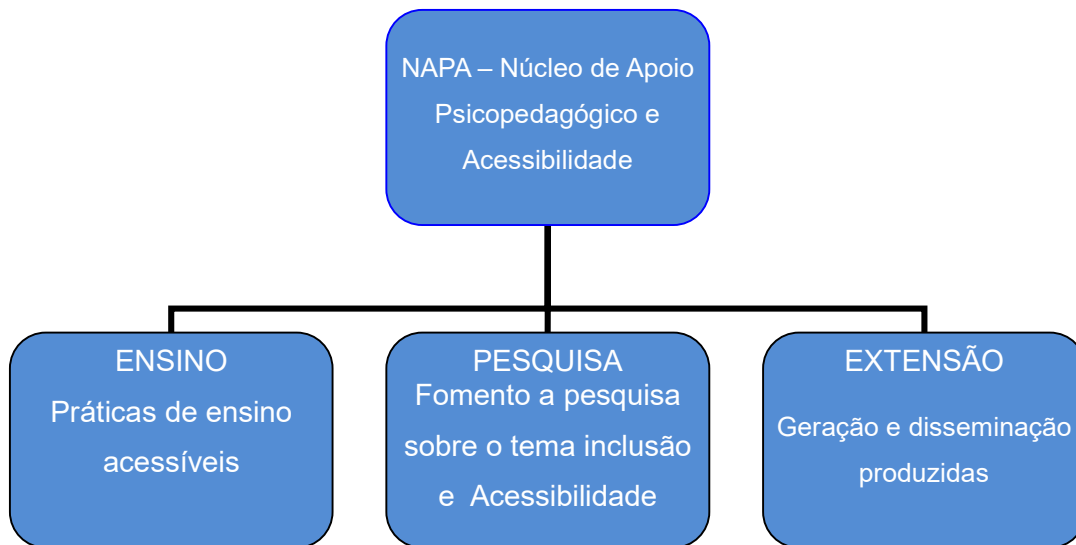
Para uma atuação efetiva, as ações do Núcleo não podem prescindir de três conceitos:

- **Informação:** Busca, geração e disseminação de informações sobre a temática inclusão.
- **Sensibilização:** Ações que promovam mudanças e desenvolvam atitudes inclusivas.
- **Ressignificação:** Mudanças de paradigmas e conceitos que promovam um ambiente inclusivo.

### 5. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A promoção da acessibilidade demanda mudanças estruturais e atitudinais, com a necessária adequação dos ambientes aos requisitos previstos em dispositivos da Legislação Brasileira. Por isso, o NAPA mantém um banco de dados com literatura e informações que tratam sobre o tema inclusão e acessibilidade. Além de identificar as necessidades de adequação arquitetônica e de processos, procura viabilizar as condições necessárias para que todas as áreas e serviços da FIP possam atender os alunos de forma eficiente.

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL



### 5.1. Atividades

- Cursos e eventos de informação e sensibilização da comunidade acadêmica;
- Suporte aos professores para adoção de práticas docentes inclusivas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo para atendimento a pessoas com deficiência;
- Suprir a gestão da FIP com informações e dispositivos legais que embasem tomadas de decisão com relação à promoção da acessibilidade;
- Desenvolver ações de incentivo à pesquisa, tendo o conceito de inclusão como norteador da pesquisa e desenvolvimento de projetos;
- Atendimento psicopedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Acompanhamento e atendimento das necessidades dos alunos com deficiência.

# FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

## 6. COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE

O NAPA conta com o apoio da Comissão de Acessibilidade, que desenvolve estudos sobre a temática, de modo a auxiliar a Faculdade no desenvolvimento e implementação de políticas de acessibilidade na Instituição. As frentes de atuação da Comissão se distribuem em seis áreas, na promoção da acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, metodológica, instrumental, nas comunicações e digital.

## 7. CONSTRUINDO A INCLUSÃO

A Faculdades Integradas Potencial materializa os princípios da inclusão educacional para os alunos com necessidades educacionais especiais com medidas que vão além daquelas tradicionais para a dimensão arquitetônica. Dessa forma, os Projetos Pedagógicos de seus cursos superiores contemplam acessibilidade metodológica, avaliativa, digital e comunicativa.

Essas medidas adotadas pela FIP têm como objetivo garantir aos alunos com necessidades educacionais não só o acesso, mas também a permanência com sucesso na educação superior. Quanto às medidas de acesso, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Inclusão, na ficha de inscrição, de um campo de identificação do tipo de deficiência que o candidato apresenta;
- Alocação dos candidatos com deficiência física ou mobilidade reduzida em salas de fácil acesso;
- Disponibilização de um leitor para candidatos com deficiência visual, ou oferta de prova em braille; e
- Disponibilização de um intérprete de LIBRAS para alunos surdos.

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

Quanto às medidas para garantir a permanência desses alunos no curso eleito, serão elaborados documentos destinados a todos os docentes da Faculdade, com orientações necessárias à sua prática pedagógica, a fim de facilitar o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados em suas disciplinas e destinados aos gestores do campus, corpo administrativo e pessoal de apoio que garantam não só a acessibilidade atitudinal, como também a acessibilidade arquitetônica.

### 8. VAMOS, ENTÃO, CONHECER ESSES DOCUMENTOS?

Prezado(a) Professor(a),

Uma de nossas tarefas como docentes, junto aos alunos com deficiência, com transtorno do espectro autista ou com problemas específicos de aprendizagem, é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a sua plena inclusão no conjunto da turma.

A partir dessa percepção, aproveitamos para sugerir a você, professor, alguns procedimentos metodológicos que possibilitarão a esses alunos lograrem sucesso na aprendizagem. Elencamos, a seguir, os procedimentos metodológicos mais relevantes por categoria de necessidades educacionais especiais.

#### **DEFICIÊNCIA FÍSICA** (*paralisia cerebral*)

- Permitir o uso de gravador durante a aula;
- Solicitar a um aluno que empreste os seus apontamentos para que o colega possa tirar cópia;

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

- Lançar mão de avaliação oral, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou manuseio do equipamento (mouse e teclado);
- Permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador;
- Solicitar o rebaixamento da lousa, caso haja aluno cadeirante;
- Arrumar o espaço da sala de modo que possibilite uma boa circulação do aluno cadeirante;
- Possibilitar o uso de recursos tecnológicos como softwares com leitores e/ou teclados com som;

### **DEFICIÊNCIA VISUAL** (*Cegueira*)

- Solicitar a um aluno vidente que caminhe com o colega cego pela sala, fazendo-lhe notar as carteiras, mesa do professor, a lousa e outras referências, até que ele seja capaz de andar sozinho;
- Ler em voz alta o que escrever na lousa para que o aluno cego possa tomar notas e acompanhar o raciocínio;
- Estar ciente de que é mais lenta a leitura e a escrita em braille do que a escrita comum;
- Ter o cuidado de verbalizar o material escrito nas transparências ou slides, quando usar, respectivamente, retroprojeter ou data show;
- Permitir ao aluno cego gravar as suas aulas;
- Indicar com precisão o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- Descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que ele faça;
- Fazer uso da avaliação oral, caso necessário;

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

- Combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em braille ou com o auxílio de um leitor);
- Ter o cuidado de apresentar DVDs dublados.

### **DEFICIÊNCIA VISUAL** (*Baixa Visão*)

- Reservar um lugar na 1ª primeira fila sem que tenha luz de frente;
- Escrever na lousa com letras maiores, com maior espaço entre as palavras e as linhas;
- Combinar com o aluno o melhor tamanho de letra a ser digitado nas questões das provas;
- Descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que ele faça;
- Fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- Ter o cuidado de verbalizar o material escrito nas transparências ou slides, quando usar, respectivamente, retroprojektor ou data show;
- Permitir ao aluno com baixa visão gravar as suas aulas.

### **DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

- Reservar, sempre, um lugar à frente da sala que permita ao aluno deficiente auditivo perceber tudo que se passa no ambiente;
- Explicar a matéria, certificando-se de que está bem de frente para o aluno, se possível fale em cima de um tablado – a maioria dos alunos deficientes auditivos faz leitura labial para complementar o entendimento sonoro;
- Apoiar a sua explicação em imagens e textos, facilitando, assim, a compreensão do conteúdo;
- Falar devagar e suavemente, ao ritmo natural e nunca gritar;

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

- Aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público;
- Escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria de provas, adiamento das mesmas e trabalhos (até mesmo a ausência do professor);
- Registrar na lousa a bibliografia pertinente à aula dada para que o aluno possa estudar em casa;
- Estimular o aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria que está sendo ensinada;
- Permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações;
- Adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Ter acesso à literatura e informações sobre a especificidade do aluno com deficiência auditiva;
- Manter uma iluminação parcial durante a projeção de slides e transparências, para que o aluno possa ler os lábios do professor e saber o que está sendo explicado;
- Apresentar, sempre que possível DVD legendado. Caso não seja possível, entregar um resumo escrito do conteúdo apresentado;
- Diminuir ao máximo a quantidade de ruídos dentro de sala de aula, pedindo a compreensão da turma;
- Solicitar a um aluno ouvinte que auxilie o colega quanto às suas dúvidas e, também, forneça-lhe o conteúdo abordado em aula por escrito;
- Arrumar as carteiras em semicírculo para que o aluno possa participar das discussões, utilizando como recurso a leitura labial.

### DEFICIÊNCIA MENTAL

**OBSERVAÇÃO:** *A característica marcante do quadro de deficiência mental é um atraso no desenvolvimento global do indivíduo. Ele apresenta uma lentidão no seu desenvolvimento, conseqüentemente, no seu processo de aprendizagem. Entretanto, o aluno com deficiência mental pensa com lógica e raciocina.*

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

- Levar o aluno a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada às suas condições individuais;
- Valorizar a convivência desse aluno com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem;
- Introduzir atividades complementares às previstas;
- Introduzir atividades alternativas além das planejadas para a turma;
- Modificar o nível de complexidade das atividades;
- Modificar a temporalidade para determinados objetivos e conteúdos;
- Adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário.

### ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

- Ofertar programas de enriquecimento curricular que favoreçam sua participação e ampliação de possibilidades de aprendizagem em diferentes áreas ou tarefas.

### **DISLEXIA** (*distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração*)

- Explicar a matéria mais vagarosamente;
- Repetir as informações mais de uma vez;
- Evitar atividades que envolvam memória imediata;
- Oferecer atenção individualizada;



## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

- Escolher um aluno com bom desempenho e que aceite sentar ao seu lado (monitor);
- Permitir que ele realize as provas ou testes oralmente;
- Aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- Incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem feito;
- Ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- Valorizar o esforço e interesse do aluno;
- Evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- Falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- Respeitar o seu ritmo, como ele tem dificuldade com a linguagem, pode apresentar problemas de processamento da informação. Ele precisa de mais tempo para pensar, para dar sentido ao que ele viu e ouviu;
- Certificar-se de que seu aluno pode ler e compreender o enunciado ou a questão. Caso contrário, leia as instruções para ele;
- Levantar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa Língua quando corrigir os deveres;
- Dar instruções e orientações curtas e simples que evitem confusões;
- Dar “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- Dar explicações de “como fazer” sempre que possível, posicionando-se ao seu lado;
- Permitir o uso de gravador;

## **FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL**

- Esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos;
- Evitar que o aluno leia em voz alta perante a turma, pois ele tem consciência de seus erros. A maioria dos textos de nível superior é difícil para ele.

### **TDAH** (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*)

- Prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- Permitir avaliação oral;
- Explicar o conteúdo mais de uma vez;
- Permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- Pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- Procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- Buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

### **TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

- Utilizar estratégias para o acolhimento do aluno junto aos seus pares;
- Orientá-lo a sentar-se em local mais central entre os colegas, permitindo-lhe a visualização dos colegas ao lado e à frente.

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

- Oferecer uma previsibilidade dos acontecimentos que ocorrerão durante a aula, porque a organização de todo o contexto torna-se uma referência para sua segurança interna, diminuindo assim o nível de angústia, ansiedade, frustração e distúrbios de comportamento;
- Realizar atividades em dupla ou em grupo;
- A aula deve ser planejada, de modo que o aluno perceba a organização;
- Respeitar o ritmo de seu envolvimento e execução das atividades em sala de aula;
- Valorizar suas possibilidades;
- Utilizar, dentro do possível, recursos visuais, porque esse aluno tem mais facilidade de compreensão visual;
- O professor deve impor limites claros e firmes;
- Caso o aluno apresente alguma estereotipia (momentos repetitivos) ou ecolalia (repetição de palavras ou frases), o professor deve interromper a situação dirigindo a atenção dele para a atividade que estava desenvolvendo.

Os procedimentos acima recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

Caso identifique algum aluno com necessidades educacionais especiais, por favor, informe ao Coordenador de seu curso no campus e comunique-se com o Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP, para que possa receber as orientações necessárias.

Atendendo ao disposto no Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004, elencamos abaixo os principais requisitos necessários para a promoção da acessibilidade dos alunos com deficiência.

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

### **DEFICIÊNCIA FÍSICA** (*paralisia cerebral*)

- Alocar a turma que tenha aluno com deficiência física matriculado em prédio com rampas ou elevador;
- Eliminar barreiras arquitetônicas para circulação do aluno, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo do campus, principalmente a biblioteca;
- Reservar vagas no estacionamento do campus, utilizando a sinalização universal;
- Construir rampas e escadas com corrimãos e sinalizadas com piso tátil ou colocar
- Elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- Adaptar portas e banheiros com espaço suficiente para permitir acesso de cadeira de rodas;
- Colocar barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Colocar barra na parte inferior da lousa, caso necessário;
- Instalar lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Sinalizar o campus utilizando os símbolos internacionais de acesso (design universal);
- Dispor, na sala de aula, mesa adaptada à altura e condições físicas do aluno usuário de cadeira de rodas, de acordo com as normas técnicas de acessibilidade NBR-9050/2004 da ABNT.

### **DEFICIÊNCIA VISUAL** (*Cegueira*)

## FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL

- Alocar a turma que tenha aluno cego matriculado em prédio com rampas ou elevador;
- Disponibilizar um funcionário administrativo no primeiro dia de aula, para receber o aluno cego no sentido de favorecer-lhe o conhecimento do espaço físico do campus;
- Disponibilizar um funcionário administrativo, por período necessário, até que o aluno cego construa o mapa mental dos espaços do campus;
- Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia Braille e impressora braille acoplada ao computador e gravador;
- Criar espaço adequado na biblioteca para uso do sistema DOS-VOX pelo aluno cego;
- Zelar, permanentemente, pelo computador em que está instalado o DOS-VOX (sistema de síntese de voz);
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braille e de fitas sonoras para uso didático;
- Disponibilizar, quando necessário, alunos ledores para cegos;
- Admitir a entrada e permanência de cão-guia na sala de aula;
- Colocar piso tátil no caminho que o aluno cego deve percorrer para acessar os espaços dentro do campus.

### **DEFICIÊNCIA VISUAL** (*Baixa Visão*)

- Manter sala de apoio equipada com fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- Disponibilizar computador com programa DOS-VOX, caso o aluno solicite;

## **FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL**

- Colocar piso tátil com cor contrastante no caminho que o aluno com baixa visão deve percorrer para acessar os espaços dentro do campus.

### **DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

- Estabelecer contato com o Curso de Letras (Português-Literaturas) no sentido de oferecer apoio em Língua Portuguesa Instrumental.

### **SURDEZ**

- Providenciar a contratação de intérprete de LIBRAS, quando o aluno solicitar;
- Estabelecer contato com o Curso de Letras (Língua Portuguesa - no sentido de oferecer um apoio em Língua Portuguesa Instrumental, caso o aluno surdo seja bilíngue;
- Estimular o bibliotecário a multiplicar a capacitação em LIBRAS para os seus auxiliares.

Os procedimentos recomendados nestes documentos fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

Caso identifique algum aluno com necessidades educacionais especiais, por favor, informe ao Gestor Acadêmico da IES e com o Núcleo de Apoio Pedagógico, para que possa receber as orientações necessárias.

Uma de nossas atribuições junto aos alunos com necessidades educacionais especiais é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a sua plena inclusão educacional.

# FACULDADES INTEGRADAS POTENCIAL